

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E OS CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA PAULO FREIRE. MUNICÍPIO DE ACAIACA/MG

Altamiro Braga

bragaaltamiro@gmail.com¹

Resumo

O presente relato de experiência ,parte de trabalho de conclusão de curso em Educação Ambiental, pautou-se em discutir acerca dos contributos da pedagogia da alternância no que toca à prática da educação ambiental e, sobretudo, no contexto de procurar compreender de que forma este viés teórico e metodológico da educação se aproxima da construção de uma consciência ambiental que posso reestruturar as formas de se relacionar com o meio ambiente. Foi utilizado como estudo de caso a Escola Família Agrícola Paulo Freire, localizada no município de Acaiaca, zona da mata mineira, onde a prática da pedagogia da alternância é a base da educação que rege a instituição. Enquanto marco teórico, foram utilizados autores que dialogam acerca do fundamento da educação do campo, do histórico e da luta deste campo da educação no Brasil, o desenvolvimento da pedagogia da alternância e seu potencial em fortalecer o conceito amplo de educação ambiental não só no dia a dia, mas, também, no cotidiano e na educação ao longo da vida dos estudantes envolvidos nas EFA's. A pesquisa baseou-se num caráter qualitativo a partir das análises na literatura disponível sobre o tema, bem como sobre a interpretação dos documentos que regem a escola família agrícola Paulo Freire e, ainda os projetos por ela desenvolvidos. Enquanto conclusão, pôde-se avaliar a força que a instituição, por meio de suas práticas, carrega para o desenvolvimento de uma educação ambiental sólida e de potencial peculiar para o fortalecimento da consciência ambiental.

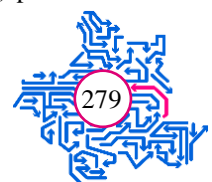
Palavras-chave: Educação do campo, autogestão, educação ao longo da vida.

Introdução

Os discursos acerca do papel da educação ambiental na vida cotidiana são fortalecidos, dia a dia, em políticas educativas, reuniões de organismos supranacionais, espaços escolares, veículos midiáticos, em comunidades, condomínios e em tantas outras esferas da sociedade, em abordagens igualmente variáveis. Neste sentido, desenvolver as discussões e aprofundá-las no contexto de seus contributos para as pessoas em geral faz-se necessário.

Com efeito, a educação formal, com seus horários, currículos, espaços e profissionais envolvidos é, de certa forma, uma propagadora em potencial de formas de se fazer a educação

¹ Licenciado em Geografia (PUC- MG), Mestre em Educação (Universidade do Minho - Portugal) professor da rede estadual do Estado de Minas Gerais, docente no curso de Geografia da Faculdade Pedro II.



ambiental. Contudo, a aproximação de diferentes saberes contribui com intensidade para a prática educativa de forma holística. As escolas, em uma visão geral, podem se estabelecer através dos conhecimentos populares e científicos numa tentativa de encontrar um campo comum de atuação de ambos no mesmo objetivo, no caso a educação ambiental.

Inserida na educação do campo, as Escolas Famílias Agrícolas trazem um contexto de luta do campo brasileiro que é histórica. Sobretudo quando nos deparamos nos tempos contemporâneos com a crescente urbanização que, com efeito, promove diversas formas de pressão no espaço agrário brasileiro e, sem dúvidas, as escolas do campo sofrem com este avanço, não só da urbanização, mas de um modelo de vida e de educação também urbanos.

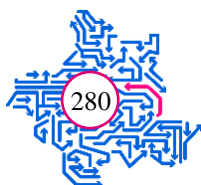
Qual o papel da Escola Família Agrícola Paulo Freire e da Pedagogia da Alternância na promoção de uma educação ambiental ao longo da vida?

A partir do questionamento acima a pesquisa se delimitou para entender como a EFAP e a pedagogia da alternância contribuem para uma educação baseada na união de teoria e prática e pautada no uso diário do conhecimento adquirido. O presente trabalho situa-se no campo da educação ambiental com o intuito de discutir acerca dos contributos das escolas famílias agrícolas para a prática e desenvolvimento do conceito de sustentabilidade ambiental. Neste sentido, é abordado o contexto histórico e seus efeitos sócio-políticos da luta do campo brasileiro e suas implicações no âmbito da educação.

Com efeito, o caso das escolas famílias agrícolas, com foco especial na escola família agrícola Paulo Freire, no município de Acaiaca, zona da mata de Minas Gerais, é levantado, nesta pesquisa, enquanto um espaço de grande potencial pedagógico em diversos aspectos mas sobretudo no que toca à educação ambiental. Neste sentido, o presente trabalho se justifica através da necessidade de tornar visível a prática educativa realizada na EFAP, que possui potencial singular de transcrever uma educação ambiental de potencial sólido para o que se pretende de sustentabilidade em comunidade.

O sentido e as bases da educação do campo

A questão que envolve a Educação do Campo é constituída por inúmeros fatores que desencadeiam para diferentes perspectivas. Buscando no histórico das nuances que configuram o espaço agrário ao longo da formação do território brasileiro, percebem-se conflitos enraizados pelos grupos que protagonizaram (ou protagonizam) o cenário das



atividades neste espaço. Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*, e Darcy Ribeiro, em *O Povo Brasileiro*, traçam um histórico da utilização expansiva do espaço e recursos do espaço agrário do Brasil em fases e situações políticas que determinaram o crescimento do domínio de grupos oligárquicos no campo brasileiro em detrimento do trabalhador rural e de toda a sua rede de convivência no mesmo âmbito. São dicotomias que surgem e se fixam na história (e na Geografia) do espaço agrário no Brasil e que, com efeito, incidem sobre a Educação do campo no sentido em que:

Podemos dizer que o debate da Educação do Campo é permeado por interesses distintos das classes sociais. Estes interesses definem diferentes projetos para o campo. Estes projetos são representados pelo agronegócio de um lado e pelo projeto camponês de Educação do Campo do outro. Tendo em vista que são propostas antagônicas, vão resultar em interesses político-pedagógicos distintos. (CAMACHO, 2012, p. 04)

Este cenário promove um campo de disputa em um âmbito já marcado por conflitos, uma vez que o espaço é resultado de disputas políticas através da lógica de territorialização² e como as diversas formatações de espaço, o espaço agrário é notadamente alvo da expansão de propostas dominantes.

Com o panorama do conflito no campo em constante efervescência, a educação passa a ser observada com atenção já que se trata de uma grande propagadora (e receptora) de ideologias³. Com isso há que se notar as dimensões estabelecidas nas diferentes modalidades da própria educação do campo, já que: Enquanto a educação para o campo, vista sob a ótica do agronegócio tem a intencionalidade de formar sujeitos que sejam funcionais à reprodução do capital, buscando inculcar ideologias dominantes, contribuindo para a perpetuação das desigualdades sociais e manutenção da sociedade de classes, a educação camponesa busca formar indivíduos não fragmentados na sua totalidade e que possam compreender as relações humanas tanto na sua diversidade cultural como nas desigualdades sociais, econômicas e políticas geradas pelo capital. (CAMACHO, 2012, p. 04)

Fundamentos da Pedagogia da Alternância no âmbito da Educação do Campo

A Pedagogia da Alternância consiste, numa visão geral, no planejamento de estudos baseado na intermediação das bases que são desenvolvidas no tempo escolar com práticas a

² Cnf.Vessentini, W.

³ Cnf.Bourdieu, Pierre.

serem desenvolvidas em casa. Neste sentido, as Escolas Famílias Agrícolas, sobretudo a EFAP, se situam num planejamento quinzenal: parte do mês os estudantes cumprem o currículo internos na instituição e este período é complementado, na segunda quinzena, em casa através de tarefas a serem executadas baseadas naquele tempo desenvolvido na escola.

Numa tentativa de abordagem para a educação ambiental que possa, de certo modo, tornar-se estrutural na vida do estudante, pressupõe-se a utilização de pedagogias que o atinja de forma ampla, de tal modo, que faça sentido na vida não escolar dos jovens. Esta preocupação nasce, sobretudo, num panorama de educação predominante em nossas instituições alheia ao mundo do estudante e formatada para produção em série ausente de um viés em que a criticidade possa atuar com maior incidência⁴.

Neste contexto, a pedagogia da alternância surge enquanto uma possibilidade de cristalizar um sentido de educação que possa cumprir com a função de tornar o que se aprende na escola mais próximo do dia a dia da comunidade e do ambiente familiar e, conseqüentemente, enraizado ao longo da vida do estudante. O fundamento da pedagogia da alternância está presente na educação do campo, com efeito, nas escolas famílias agrícolas (EFA'S). O contexto desta modalidade de educação se difere do panorama urbano, sobretudo, pela necessidade de auto afirmação que a realidade do campo, no Brasil, passa ao longo da urbanização brasileira⁵. Este panorama é claro no âmbito em que:

O movimento da Educação do Campo, que luta por uma educação e uma escola embasada na práxis, orientadas para a transformação e emancipação social, tem possibilitado o surgimento e a implantação de inúmeras experiências educativas que, a despeito de suas diferenças e especificidades, buscam afirmar um “jeito novo” de fazer educação, de fazer escola. Nesse contexto, a Pedagogia da Alternância tem sido considerada uma das estratégias com forte potencial pedagógico para a efetivação dos princípios da Educação do Campo (COELHO & SILVA, 2014, p.213)

Inseridos num contexto ambíguo, os jovens se viam – como é natural ainda hoje – abandonar hábitos, tradições e suas histórias em suas localidades devido às necessidades de reinventar a vida em meios urbanos, espaço historicamente conhecido pelas oportunidades industriais, como é percebido na obra de Silva:

⁴ Cnf. Illich, Ivan.

⁵ Cnf. Santos, Milton.

A realidade agrária da França de 1930, por sua vez, era marcada por um grande número de pequenas propriedades, que tinham como base a produção agrícola familiar. Os agricultores viviam, naquele contexto, uma situação de total abandono por parte do Estado, que não tinha interesse pelos problemas do homem do campo e, conseqüentemente, pela sua educação (SILVA, 2003, p.214).

O sentido exposto nessas breves linhas nos auxiliam na percepção da amplitude do conceito de pedagogia da alternância quando nos deparamos com a realidade histórica do estudante do campo polarizado entre as forças que o atraem para o centro urbano e as raízes que o fixam no campo. Neste panorama a educação do campo, naquele contexto, passou a ser um instrumento de sobrevivência do campo uma vez que:

[...] as famílias e os jovens vivenciavam um grande dilema. Embora houvesse o desejo e o reconhecimento da importância da formação escolar para seus filhos, havia também a necessidade destes permanecerem no campo, pois a mão de obra deles era imprescindível para as famílias no processo produtivo. Além disso, tanto era extremamente oneroso para as famílias a manutenção dos filhos no meio urbano, quanto era preocupante a saída dos jovens do campo, na medida em que representava a possibilidade deles romperem os vínculos com a cultura, com a tradição e com a terra. (SILVA, 2003: 214)

No Brasil, devido ao histórico de conflitos da terra⁶ existente há séculos, a educação do campo possui uma identidade de luta e de resistência peculiar. A resistência da educação do campo é, simbolicamente, a resistência do campo perante às tendências de enfraquecimento desta área e daqueles que ali vivem, trabalham e, enfim, fazem suas vidas. Este panorama nos atenta para a peculiaridade do termo educação do campo, afinal:

Insistimos, portanto, que a adjetivação do campo na expressão educação do campo é necessária para qualificar e demarcar as práticas pertinentes à educação referidas à espacialidade do campo. Entretanto, consideramos que essa adjetivação deve ser circunscrita ao âmbito político, vinculada às lutas sociais de afirmação dos direitos dos sujeitos que vivem no ou do campo. (BEHNAMI & De Burghgrave. 2013, s.p.).

Uma educação ambiental no contexto da Alternância?

No panorama da ciência geográfica a prática da educação ambiental vai de encontro aos efeitos possíveis que esta prática pode ocasionar sobre o espaço, sobretudo num modelo de reprodução do capital em que as mentes são colonizadas no sentido de intensificação da

⁶ Cnf. Geografia Agrária: teoria e poder.

sociedade de consumo. Neste contexto, a existência de um modelo de educação ambiental que parta para práxis e que possa evitar discursos prontos e, então, promover uma atuação crítica da educação ambiental passa ser fundamental, principalmente quando se te a Geografia como caminho para este desenvolvimento, afinal:

Por ser a disciplina que trabalha diretamente as relações sociedade/natureza entendemos que a Geografia exerce um importante papel na construção de propostas para uma Educação Ambiental mais condizente com as contradições da sociedade capitalista. Neste sentido, é importante refletirmos em que medida os professores de Geografia têm desenvolvido ações que fujam a uma concepção simplista de meio ambiente e natureza (NUNES & SILVA, 2011, p. 12).

O sentido da educação ambiental crítica, embasada em valores que se tornam permanentes, sobretudo após a vida escolar, traz contributos fundamentais para os conceitos de sustentabilidade. Através deste prisma, a pedagogia da alternância, com efeito, no âmbito da educação do campo e na figura das Escolas Famílias Agrícolas, promove um desenvolvimento maior quanto à questão de estruturar o pensamento e os hábito da educação ambiental.

As Escolas Famílias Agrícolas e sua Pedagogia da Alternância são, portanto, tão importantes e merecem integral apoio. Um dia na roça, um dia na escola, uma semana na escola, uma semana na roça: o jovem agricultor aprende a fazer, reflete e estuda sobre o que faz e volta a fazer melhor. Como sempre dizia o mestre educador Paulo Freire, a partir da prática e da realidade, fazemos a reflexão e voltamos a uma nova prática. (BEHNAMI & DE BURGHGRAVE. 2013, s.p.).

O caso da EFA Paulo Freire - Acaiaca/MG.

A Escola Família Agrícola Paulo Freire (EFAP), está localizada na comunidade de Boa Cama, em Acaiaca, Município da zona da mata mineira às margens da rodovia MG 262 Km 26. O município de Acaiaca possui uma população estimada, segundo censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010, de 3.920 mil habitantes e uma área territorial de 101,89 km², o que confere ao município uma densidade demográfica de 38,5/km².

A proposta de Educação da EFAP

Através do exposto nos documentos da escola, o regimento interno e o projeto político pedagógico, é nítido o panorama da instituição voltado para a formação integral dos

estudantes. Em várias passagens é possível perceber os fundamentos da escola na tentativa de estabelecer uma filosofia de atuação que possa alcançar a diversos níveis da formação humana.

Numa análise ampla, os princípios da Escola Família Agrícola Paulo Freire, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, são alicerçados em quatro pilares fundamentais:

- Formação integral;
- Desenvolvimento sustentável do campo;
- Pedagogia da Alternância;
- Associação das famílias.

O contexto destes pilares é estruturado e conduzido no sentido de estabelecer um vínculo forte e presente durante toda a escolarização e, neste sentido, há a busca em tornar sólido e inerente à personalidade dos estudantes tudo aquilo que foi vivido dentro da instituição, bem como nos tempos marcados pela alternância escola e comunidade.

Particularmente, a presença dos quatro pilares supracitados são de importâncias peculiares no que toca o propósito da instituição. Apresentado no PPP da escola, aspecto voltado para a “formação integral” do estudante traz, com efeito, uma das vertentes de maior interesse da instituição e que, de fato, está conectada com o objetivo geral da EFAP: formação integral do educando/a, ligando teoria e prática, escola e trabalho, desenvolvendo as capacidades dos mesmos a fim de alimentar as potencialidades para a própria auto-realização.

Quanto ao desenvolvimento sustentável do campo, nos princípios da EFAP, torna-se possível perceber o diálogo existente entre comunidade escolar e o entorno que compõe a instituição. Neste sentido, o PPP propõe, neste item, concentrar na figura dos agricultores e familiares os sujeitos responsáveis, também, pela prática da filosofia a que propõe a escola.

No panorama dos aspectos apresentados, há no fundamento da EFAP, tanto do conceito geral da educação do campo quanto dos seus próprios regimentos, a contextualização da educação baseada na pluralidade de vivências. Essa pluralidade é, com efeito, impulsionado, sobretudo, através da alternância que confere aos estudantes o convívio daquilo que é estudado, vivido e absorvido no espaço escolar em consonância com as necessidades e urgências do âmbito familiar. Neste sentido, percebe-se a grandeza da educação do campo

para as famílias que vivem do campo e possuem estudantes envolvidos na EFAP e na comunidade escolar.

Projetos de Educação Ambiental na EFAP

Em consonância com a tendência pedagógica da escola, a educação ambiental, inserida no próprio projeto político pedagógico bem como em projetos estabelecidos pela instituição, propõe uma abordagem do pensamento ambiental conectado à prática. Esta prática está presente, sobretudo, na construção do espaço da escola e da comunidade e, conseqüentemente, nos espaços vivenciados pelos estudantes além da vida escolar.

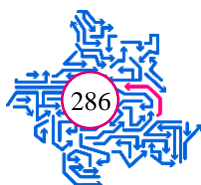
O sentido da educação ambiental na EFAP está estruturado na essência dos quatro pilares que norteiam a escola, nos objetivos que compõem o PPP e o Regimento Escolar mas, também, nos projetos que fazem parte de cada dos anos do ensino médio. Além das disciplinas tradicionais que compõem o currículo dos estudantes, há, ainda, o trabalho interdisciplinar a ser executado por cada um dos níveis de ensino da escola. Nos trabalhos interdisciplinares abordados no plano de ensino do ano de 2016 estão:

- 1º ano: Tratamento dos resíduos sólidos da EFAP.
- 2º ano: Tratamento do esgoto da EFAP
- 3º ano: Construção de um biodigestor.

Todas as propostas disponíveis para o presente ano letivo estão estruturadas de tal forma a alimentar o conceito de coletividade entre os alunos, entre eles próprios e o espaço escolar e, com efeito, à comunidade em torno. Uma vez que a escola não está ilhada, ou seja: encontra-se inserida numa comunidade e, por isso, é passível de envolver aqueles que compõem seu espaço, toda a prática ali estabelecida está diretamente relacionada com o todo ao redor e, por isso, pode ser causadora de impactos de diversas ordens.

Discussão dos resultados

O contexto geral das informações trabalhadas e levantadas na Escola Família Agrícola Paulo Freire, propõe uma reflexão acerca de um modelo de escola na qual a teoria e prática estão amplamente conectadas e, com efeito, no que toca à educação ambiental, leva o público alvo e, não só, mas também a comunidade de uma forma geral, a vivenciarem a educação ambiental de uma forma mais aguda.



Com efeito, a teoria comumente estabelecida nos currículos escolares propõem uma curiosidade acerca do efeito prático desta quando aplicada. A curiosidade é um aspecto importante da educação e que pode ser vista enquanto um objeto, ou até mesmo uma técnica metodológica, para o desenvolvimento de práticas cruciais para a compreensão de determinados temas:

Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das práticas precípua da prática educativo progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de ‘irracionalismos’ decorrentes ou produzidos por certos excessos de racionalidades de nosso tempo altamente tecnologicado (FREIRE, 1996, p.15).

O panorama estabelecido nos dois últimos subcapítulos traz o aspecto da proximidade dos itens elaborados enquanto função e ou objetivos da instituição Escola Família Agrícola Paulo Freire com a efetiva prática dos estudantes no espaço escolar. Contudo, esta tendência, analisada do ponto de vista da prática da educação ambiental, traz a potencialidade de gerar a consciência ambiental não só nos estudantes da EFAP mas também em toda a comunidade que cerca a instituição no sentido de que a educação ambiental é vivenciada cotidianamente pela comunidade que compõe o entorno da escola.

A possibilidade de trabalhar na elaboração de projetos interdisciplinares para o manejo do meio ambiente que compõe grande parte da instituição e, combinado com a alternância, que propõe o convívio do que é aprendido/ensinado na escola e, posteriormente, levado às residências dos estudantes, carrega o potencial de atuar na (re) construção e no fortalecimento da consciência ambiental dos estudantes, de suas famílias e de suas comunidades, uma vez que o que é estudado é praticado e vivido no dia dia da instituição.

O contexto da alternância é carregada de sentidos, sobretudo, no seu efeito pedagógico no espaço familiar dos estudantes. A possibilidade de fortalecer a comunidade e, ainda, a casa dos estudantes enquanto um espaço educador⁷ pode ser um fator inerente a esta pedagogia devido à carga teórica e prática que é introduzida na formação dos estudantes. Neste sentido, a instituição e toda a sua rede pedagógica traz consigo o possível viés de se estabelecer uma educação ambiental consistente para os estudantes ao longo da vida.

⁷ Cnf. Oliveira, Gilmar.

O panorama supracitado é fortalecido e perpetuado a partir do pensamento de Freire que foca na capacidade de professores e estudantes trocarem o conhecimento mútuo, tanto no ensinar quanto no aprender. A possibilidade de ensinar aprendendo e de aprender ensinando pode estar inerente à prática pedagógica da alternância e de toda a formação disponível na escola família agrícola Paulo Freire devido à sua composição voltada para a prática da teoria estudada.

Considerações Finais

Com efeito, o objetivo principal do presente trabalho, posicionado em levantar a potencialidade das escolas famílias agrícolas estruturadas na pedagogia da alternância em colaborar para, não só uma prática diária, mas, também, o fortalecimento da consciência ambiental ao longo da vida, pôde servir de norte para o encontro de diversas possibilidades de fortalecimento deste viés tão importante na teorização e prática da educação ambiental.

Todo o histórico da educação do campo, suas bases conectadas com o histórico agrário do Brasil, o histórico e ideias que colaboraram para o surgimento das escolas famílias e o contexto da pedagogia da alternância representa uma fonte de informações e símbolos que contribuem, de fato, para a estruturação de um modelo de educação que foge dos padrões industriais seguidos pela massa e pelas instituições brasileiras. Estes aspectos somados às vivências peculiares dos estudantes no espaço escolar e em toda a comunidade formam um diferencial e trazem a possibilidade de trazer sentido e força ao que é ensinado aos estudantes desta modalidade de educação.

No que toca à Escola Família Agrícola Paulo Freire, as análises estabelecidas acerca do projeto político pedagógico, o regimento interno, bem como o histórico e a composição curricular da instituição incidem em um panorama fértil para o desenvolvimento da educação ambiental no sentido de constituir consciências ambientais atuantes no caminho da sustentabilidade. Desde a estrutura legal da escola, passando pela composição curricular, os projetos de trabalhos interdisciplinares desenvolvidos até a vivência diária na instituição fortalecem a possibilidade de manter acesas as discussões e práticas voltadas à educação ambiental significativa.

Com efeito, os pilares que constituem a educação das escolas famílias agrícolas baseadas na formação integral, desenvolvimento sustentável do campo, pedagogia da alternância e associação das famílias configuram um cenário propício para a prática da

educação ambiental ao longo da vida, afinal são itens que trazem a potencialidade de desenvolvimento estrutural dos comportamentos e da comunidade envolvida na realidade da escola e dos estudantes.

Trazendo, especificamente, os trabalhos interdisciplinares desenvolvidos pelos estudantes no presente ano letivo, tais como o tratamento dos resíduos sólidos da EFAP, o tratamento do esgoto e a construção de um biodigestor, contextualizam o sentido estrutural da educação ambiental proposta pela instituição. Este viés constitui uma possibilidade de tornar hábitos e estruturas sustentáveis e, com efeito, alimentam a matriz da educação ambiental ao longo da vida no corpo discente e na comunidade envolvida no processo educativo.

Conclui-se o presente trabalho com a perspectiva da presença de uma educação ambiental com potencial realmente sustentável no âmbito da Escola Família Agrícola Paulo Freire. O cenário que se apresenta pode ser considerado de extrema importância e altamente favorável ao desenvolvimento de uma consciência ambiental peculiar e necessária para a comunidade escolar a partir da formação presente na instituição. Com isso, (re) afirma-se a necessidade de fortalecimento destas instituições e, sobretudo, do modelo de educação proposto, que visa a independência do campo e da vida no campo em relação aos processos educativos que tendem a uniformizar as práticas pedagógicas, sobretudo à luz do que propõe a educação dita urbana.

Referências bibliográficas

BEGNAMI, J. B; DE BURGHGRAVE, T. **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade**. Orizona: UNEFAB, 2013.

CAMACHO, R. A educação do campo no paradigma da questão agrária: o projeto camponês de educação. **XXI Encontro nacional de Geografia Agrária**. Uberlândia, 2012.

COELHO; SILVA, Vida e construção do conhecimento na Pedagogia da Alternância Universidade Federal de Viçosa, UFV, Brasil. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 212-227, 2014.

FREIRE, P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ILLICH, I. **Sociedade sem escolas**. Tradução: Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, Vozes, 1985.

NUNES, F; SILVA, S. Geografia e Educação Ambiental: Reflexões a partir das concepções e práticas dos professores da rede estadual de Dourados (MS). **Boletim Gaúcho de Geografia**, 36: 11–22, maio, 2011.

OLIVEIRA, G. **A Construção e Animação Cultural de Parcerias Públicas e Comunitárias na Escola Família Agrícola Paulo Freire e Comunidade do entorno.** Monografia de Especialização em Educação do Campo, Univesidade Federal de Minas Gerais: 2012.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** Técnica e tempo, razão e emoção. Milton Santos. Editora Hucitec, São Paulo, 1996.

SILVA, L. H. da. **As experiências de formação de jovens do campo:** alternância ou alternâncias. Viçosa: Editora UFV, 2003.

VESENTINI, J. W. **Novas Geopolíticas.** São Paulo: Contexto, 2000.

